



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 3: Mediação e Apropriação da Informação

Comunicação oral

Thiago Lima Souza¹
Glêyse Santos Santana²
Valéria Aparecida Bari³

POSSIBILIDADES DA DOCUMENTAÇÃO PRIMÁRIA: A RIQUEZA DOS INVENTÁRIOS *POST-MORTEM* PARA A PESQUISA CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

É impossível adentrar o mundo da pesquisa científica sem fontes de informação. Elas são uma das bases do tripé que sustenta os estudos nas mais diversas áreas, somando-se a elas os processos teóricos-metodológicos e a inventividade do pesquisador. As fontes de informação possuem estrutura hierarquizada, a partir do critério de importância e se

¹ Graduando em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista de Iniciação científica CNPQ o Grupo de Pesquisa em leitura, Narrativa e Cultura (PLENA) do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8109741E5>>. tls.lima@icloud.com

² Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação. Mestrado em Ciências da Comunicação e doutorado em Ciência da Informação. Professora Adjunta I na UFS. Currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>> valbari@gmail.com

³ Licenciatura em História. Especialista em Ciências da Religião. Mestrado em Sociologia. Professora do Núcleo de Ciência da Informação (NUCI) da UFS. Professora do Curso de Formação do CESAD - SE. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1337213092549885>>. gleysefpe@gmail.com

traduzem como documentos dos mais diversos tipos, produzidos pelo homem, e que podem nos guiar para a compreensão de determinado fenômeno.

De acordo com Lena Pinheiro (2006) as fontes são hierarquizadas de acordo com a sua originalidade e maior proximidade com a fonte de origem. Dentre as fontes de informação destacar-se-ão nesse trabalho as fontes primárias. Assim sendo, fontes primárias são aquelas que correspondem aos conjuntos documentais que se apresentam, e são disseminadas exatamente como produzidas pelos seus autores. Fontes privilegiadas, elas se constituem material original, ainda não tratado, entendido em toda sua potencialidade informacional, além de apresentar, não raro, conteúdo inédito. Dentre as inúmeras séries e tipologias documentais primárias, aqui o interesse recairá sobre os inventários *post-mortem*.

Contudo, antes de considerarmos a especificidade desse tipo de inventário, cabe identificar a origem do termo. Mas, para além disso, a diversificação de seu significado no tempo. O termo latino *inventarium* surgiu para denominar o grande rol ou lista, onde desde à Antiguidade se encontravam registrados os produtos dos armazéns, tornando-se uma prática difundida entre os mais diversos povos (HOUAISS, 2011). Era um instrumento fundamental para o controle dos bens do estado e utilizado em diversas áreas da organização econômico-social. Difundidos desde a antiguidade, como dito anteriormente, muitos foram os suportes utilizados para efetuar tal controle, partindo-se das tabuletas de escrita cuneiforme, passando-se pelo advento do papel e atualmente, a partir de arquivos digitais.

Mas, o termo inventário extrapolou seus significados e adentrou para além do setor contabilístico. No espaço das artes constituíram-se os inventários de bens patrimoniais. No mundo corporativo e do direito criaram-se conjuntos de documentos custodiados de forma permanente. É ainda, inerente a área da ciência da informação no sentido que é pelo inventário documental que se adquire uma informação prévia do conteúdo de um documento ou monumento.

2 OS INVENTÁRIOS COMO FONTE DE DOCUMENTAÇÃO PRIMÁRIA

Por tais razões e outras que possam por ventura ser aventadas, uma das grandes características dos inventários, é o seu caráter de representatividade enquanto fonte primária. Segundo Murilo Bastos Cunha e Cordélia Robalinho Cavalcanti (2008), a documentação primária e em especial a documentação jurídica podem ser caracterizadas

como fonte segundo seus objetivos originais, mas também como portadoras de informação validada de aplicação para estudos sociais de diversas naturezas.

Dessa forma, o serviço de inventário patrimonial, que se vale de informações probatórias obtidas em certidões e diplomas validados, consistem em material fundamental pois, é através delas que se torna possível uma completa identificação dos bens da pessoa falecida. Ou seja, é um documento probatório, constituído para um determinado fim, mas que pode guardar de forma silenciosa, informações privilegiadas sobre outros aspectos do mundo social.

Assim, esta comunicação científica relata a metodologia de análise documental que possui o inventário como fonte de partida de pesquisa em fontes primárias. Mas, não qualquer inventário, e sim um tipo específico, o inventário *post-mortem*⁴. Essa documentação consiste numa juntada⁵ de documentos, exigidos pelo Poder Judiciário onde são arrolados os bens do inventariado quando de seu falecimento, repassando assim, os bens por ventura deixados por este, para os herdeiros.

Isto posto, esse texto tem por finalidade apresentar o uso dos inventários *post-mortem* no âmbito da pesquisa em Biblioteconomia, uma vez que esta possui uma vertente cultural. E, dentro dela é possível vislumbrar sua própria história nos mais diversos recantos do país e do mundo. Partindo desse princípio, o Grupo de Pesquisa em leitura, Narrativa e Cultura (PLENA) do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), iniciou uma série de pesquisas acerca da Biblioteconomia e seus personagens no estado.

O primeiro personagem destacado nessa proposta que objetiva traçar a história da Biblioteconomia e de seus personagens no estado de Sergipe é o jurista, político, jornalista, professor e escritor Clodomir de Souza e Silva (1892-1932), que integrou a elite intelectual sergipana nos anos 1920 e 1930. Tal trabalho se justifica tanto pela importância da figura pública do Sr. Clodomir Silva, como pelas ações empreendidas em relação ao desenvolvimento de práticas biblioteconômicas até então inéditas no estado e na maior parte do país, a exemplo da Ação e Animação Cultural e desenvolvimento de acervos.

⁴ Segundo Araújo, nas primeiras décadas do século XX, segundo o código civil “eram considerados herdeiros forçados os parentes descendentes (filhos), ou ascendentes (pais). O cônjuge em regime de comunhão de bens era meeiro. A ordem de sucessão da outra metade era: descendentes, ascendentes, colaterais até o décimo grau e, por último, o cônjuge; na falta destes, ficava o Estado com bens” (ARAÚJO, 2003, apud SAMARA, 1980, p. 251).

⁵ Juntada é um conjunto de documentos provenientes de diversos fundos, com a finalidade de circunstanciar um mesmo projeto, processo ou prontuário.

Dessa forma, esse texto objetiva demonstrar a importância das fontes primárias para estudos biobibliográficos. A ênfase da observação se deu nessa pesquisa pela prospecção de dados do biografado, Clodomir de Souza e Silva, contextualizando sua obra bibliográfica e contextualizando seu modo de produção, por meio dos elementos sociohistóricos constatados: segmento social, etnia, núcleo familiar, poder aquisitivo, formação acadêmica, profissão (ocupação), local de moradia e residência.

A metodologia empregada nos estudos de natureza biobibliográfica é característica da pesquisa fundamental de natureza exploratória, histórica e bibliográfica. Dessa forma será utilizado métodos quali-quantitativos, sendo os quantitativos os levantamentos bibliográficos e documentais e os qualitativos, observação antropológica, análise do discurso do sujeito coletivo (DSC), análise da rede social (ARS), análise de protocolo verbal, observação e vivência com abordagem antropológica (pesquisa participante). Normalmente, essas pesquisas se desenvolvem com dados existentes em suportes e linguagens socialmente pesquisáveis. Porém, prescindem da aplicação de questionários abertos ou semiabertos com abandono de caráter aleatório para grupo testemunha e grupo especialista.

3 DOCUMENTOS JUDICIÁRIOS E SUAS POSSIBILIDADES

Os documentos encontrados nos arquivos do Poder Judiciário, em especial os autos cíveis e criminais, os inventários e os testamentos, dizem e muito acerca do mundo social. A partir desses conjuntos documentais foram realizadas inúmeras pesquisas na área socioeducacional, pois tais documentos são uma espécie de radiografia das relações jurídicas de um indivíduo no interior de um grupo social específico.

No caso dos inventários *post-mortem*, pode-se apreender a partir de sua exploração, a forma de transmissão do patrimônio material entre gerações de uma mesma família, ou entrever a posição socioeconômica de um determinado indivíduo quando de sua morte. Destaca-se nesse conjunto documental a possibilidade de reaver documentos de identificação do indivíduo, de seus antecedentes e descendentes; observar a quantificação dos bens angariados pela pessoa em sua vida pública; identificar a situação econômica do inventariado pois nele são destacadas suas relações de crédito e comerciais, o que se deve a exaustiva prestação de contas constantes nesse tipo de inventário.

Segundo Carlos Bacellar:

Quanto aos inventários, sua análise vem possibilitando a compreensão de como o patrimônio familiar era transmitido de uma geração para a

outra, por meio de dotes, terça e legítima transmitidos aos herdeiros. [...] Os inventários também permitem que se discuta a evolução da composição do patrimônio [...] (BACELLAR, 2006, p. 36-37).

Por meio da busca dos entes “citados” no documento do inventário *post-mortem*, se caracteriza a circunstanciação da pesquisa com depoimentos, fotos e objetos pessoais, muitas vezes resguardados como bens de valor afetivo. Foi possível, por exemplo, no caso de Clodomir Silva, o acesso à dois ternos em bom estado de uso, peças de vestimenta que permitiram estimar o peso e altura do pesquisado na época de seu passamento.

4 CLODOMIR SILVA COMO CIDADÃO INVENTARIADO

Em fins do século XIX, sobretudo em sua última década, aglutinou-se em Sergipe um conjunto de intelectuais, das mais diversas áreas, muitos deles, destacados nacionalmente, a exemplo de Sílvio Romero, Tobias Barreto, Felisbello Freire, Jackson de Figueiredo, dentre outros. Coincidentemente, nesse período que se estende até a terceira década do século seguinte, houve, no estado, uma preocupação em relação à educação pública, sobretudo, com a instrução primária (BARROSO, 2011).

Nascido em Aracaju, ainda em fins do Império, Clodomir Silva, foi um dos grandes nomes dos primeiros anos de República no estado sergipano. Ainda como aluno do prestigiado Atheneu Sergipense tornou-se colaborador e redator do jornal estudantil e literário, *O Necdalos*, iniciando sua carreira jornalística. Posteriormente, dando prosseguimento à carreira, escreveu para órgãos de imprensa locais como o Estado de Sergipe, Correio de Aracaju e o Estado de Sergipe. Ao encerrar seus estudos locais, seguiu para Recife, formou-se bacharel na primeira turma da prestigiada Faculdade de Direito do Recife.

Retornando a Sergipe, exerceu diversas atividades. Integrou a primeira geração do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da Academia Sergipana de Letras, foi professor do Atheneu Sergipense e da Escola de Comércio, e duas vezes deputado estadual.

Como escritor, à parte, os inúmeros textos publicados em jornais, discursos e obras de cunho administrativo, legou duas importantes obras de referência, que representam importantes estudos sobre Sergipe. Em *O Álbum de Sergipe* traça um panorama geohistórico, sócio-político e econômico administrativo dos primeiros cem anos de história local. Na segunda obra, *Minha Gente*, ele mergulha nos costumes, tradições e imaginário do povo sergipano.

Embora multifacetado, é na área educacional que Clodomir Silva se destaca, transformando-se em um dos mais visíveis agentes educacionais em Sergipe a sua época. Integrante de um “círculo cultural” prestigiado - assim se denominavam as articulações promovidas entre os diferentes grupos de intelectuais locais – e, transitando pelos grupos dominantes locais da cultura, política e economia, foi um dos “intelectuais recrutados” pelos grupos dirigentes do estado. Valendo-se da expansão de mercado e aumento de postos públicos disponíveis, ocupou por duas décadas, uma posição privilegiada dentre aqueles que institucionalizaram as atividades culturais e educacionais sergipanas entre as décadas de 1920- 1930, sob a égide da implantação de uma “Modernidade Pedagógica”, o que concernia, sobretudo, na institucionalização de novos métodos e práticas educacionais (BARROSO, 2011).

Em uma entrevista para O Jornal da Noite, editado por J. Neves na cidade de Santos em setembro de 1920, Clodomir Silva aponta iniciativas públicas e particulares para fomentar a leitura e a evolução literária no estado, criando centros literários, revistas, jornais, além de aparelhar a Biblioteca Pública.

Há inegavelmente uma tendência muito apaixonada do sergipano para as letras. Temos certos literários que se esforçam por desenvolver a aptidão e o gosto dos patricios pelo livro. Possuímos jornais e revistas, modestamente feitos, mas desempenhando o seu objetivo. A Biblioteca do meu Estado é das melhores do Brasil, não somente pelo edifício, como pelo considerável número de volumes: - trinta mil! (NEVES; SILVA, 1920, s/p).

De fato, muito embora não houvesse instituições de ensino superior no estado de Sergipe no período histórico analisado na pesquisa, a presença de grandes bibliotecas públicas, assim como os gabinetes de leitura, organizados em Sergipe e Alagoas, denotam o interesse da população por estudos superiores, muito embora utilizando-se de reuniões culturais de caráter informal e regimes de estudo auto didático.

Nesse contexto, foi possível verificar que Clodomir Silva organizou, fomentou e participou da organização da sociedade, em associações e agremiações, de modo a aproveitar ao máximo os equipamentos públicos de leitura e espaços públicos, por meio da recuperação de documentos primários indicadas a partir de seu inventário *post-mortem*.

Contudo, Clodomir Silva teve morte prematura causada por febre tifoide deixando muito poucos registros de suas realizações em andamento. Seu legado, breve e disperso em diversas instituições sociais, não concretiza a preservação de sua memória. Nesse

exemplo, o inventário *post-mortem* torna-se peça chave para o levantamento de seus dados pessoais, sociais, toponímia, núcleo familiar principal, nível econômico, último vínculo empregatício e *causa mortis*.

Munidos desses dados, o grupo de pesquisadores do PLENA conseguiu ser reportar aos acervos documentais que resguardavam originais inéditos entre suas obras raras, também folheando obras raras de outros autores que foram localizados como relacionais ao pesquisado. Do ponto de vista da busca testemunhal, foi possível localizar familiares do núcleo primário ainda com vida e memória sobre Clodomir Silva, passíveis de entrevista e prospecção de dados advindos da história de vida e memória.

Por outro lado, caso o inventário *post-mortem* não tivesse sido considerado a peça inicial da pesquisa biobibliográfica, a obtenção de dados que vão ao cerne do problema de pesquisa, teria sido muito mais demorada e complexa. Isto porque o elenco de documentos primários utilizado para compor o inventário torna viável a pesquisa dos vestígios da passagem de um indivíduo na sociedade. Também foi possibilitado um contato com os descendentes, por meio dos registros familiares que possibilitam ainda a recuperação de contato com a família da esposa e a família da mãe do inventariado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação nas Ciências Sociais Aplicadas requer o desenvolvimento de estratégias que compreendam, sobretudo, as propriedades e particularidades das fontes primárias. A despeito da “versão oficial” e do “discurso dos vencedores”, os documentos formalmente validados com finalidade probatória representam o registro de informações que sofreram um processo de validação e receberam “voto de fé” de um declarante idôneo.

Os inventários *post-mortem* revelam-se como fonte de informação documental relevante, uma vez que a vida em comunidade passou a ser cada vez mais valorizada na reconstituição biobibliográfica. Em seu conjunto, não raro, encontram-se pequenas pistas e, mais das vezes, grandes e importantes indícios acerca do pesquisado, além de indicação mesmo que não intencional de novos locais e fontes.

Na reconstituição da circunstanciação biobibliográfica de Clodomir Silva, a validade das informações do inventário *post-mortem* se concretizou em três efeitos essenciais às pesquisas da atualidade: reconstituição do núcleo familiar, reconstituição

das redes sociais de relacionamento e trabalho, a agilização na localização de testemunhas vivas.

Conclui-se que, embora pouco conhecida e enfatizada nas publicações especializadas, a recuperação da informação documental nos inventários post-mortem possui validade e potencial nas pesquisas em ciências sociais aplicadas e ciências humanas em geral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. V. A. **Os caminhos da riqueza dos paulistanos na primeira metade dos oitocentos**. 270 f. Tese (Doutorado em História Econômica) - FFLCH, São Paulo, 2003.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi et al. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, pág. 23-79.

BARROSO, Cristiana A. de Valença C. Barroso. A ação dos intelectuais da educação na conformação das reformas educacionais sergipanas (1911-1931). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., São Paulo, 2011. **Anais...** São Paulo: FFLCH/USP, 2011.

CHASTEL, André. A invenção do inventário. **Revue de l'Art**. Paris, CNRS, nº 87, 1990. Disponível para consulta em: <http://www.cidadeimaginaria.org/pc/ChastelInventaire.pdf>. Acesso em 08 de nov. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS (Org.). **Dicionário Houaiss conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011.

LOPES, Luciana Soarez. Relatos de pesquisa: a utilização dos inventários post-mortem como fontes de dados. **Economia & Sociedade: relatos de pesquisa**. Jul, 2015. Disponível em: <http://www.fipe.org.br/Content/downloads/publicacoes/bif/2015/bif418-53-55-pesq.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2015.

NEVES, J.; SILVA, Clodomir. A educação em Sergipe. **Jornal da Noite**. Santos: Jornal da Noite, setembro de 1920.

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 1, n.1 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pt/cib/incluir/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>. Acesso em: 07 de nov. de 2015.